



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A ENFERMAGEM NA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS ESCOLAS FORMADORAS DE TRABALHADORES DE SAÚDE¹

Vera Lucia Freitag², Jaqueline Arboit³, Liamara Denise Ubessi⁴, Carine Magalhães Zanchi de Mattos⁵, Liane Beatriz Righi⁶, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁷.

¹ Trabalho vincula-se ao Grupo de Estudos sobre História de Enfermagem – GHE, vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul - CESNORS da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campi Palmeira das Missões/RS

² Acadêmica do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – UFSM/CESNORS. Membro do Grupo de Estudos sobre História de Enfermagem - GHE/CESNORS/UFSM. E-mail: verafreitag@hotmail.com.

³ Acadêmica do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UFSM/CESNORS. Membro do Grupo de Estudos sobre História de Enfermagem - GHE/CESNORS/UFSM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem UFSM/CESNORS. E-mail: jaqueline.arboit@hotmail.com

⁴ Psicóloga, Enfermeira, Sanitarista, mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, professora substituta no CESNORS/UFSM, coordenadora do GHE. E-mail: liamaradenise@hotmail.com

⁵ Enfermeira, mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI, trabalhadora de saúde na Secretaria Municipal de Saúde de Carazinho / RS, co-coordenadora do GHE. E-mail: carinezanchi@ibest.com.br.

⁶ Enfermeira, Sanitarista, doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Campinas (UNICAMP), professora no CESNORS/UFSM, apoiadora. E-mail: liane.righi@yahoo.com.br

⁷ Enfermeira, Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP, professora do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, apoiadora. E-mail: eniva@unijui.edu.br

Resumo

A história tende a fornecer elementos explicativos do vivido na atualidade, associado a um contexto sócio-econômico-político-cultural. A Enfermagem constitui uma área do conhecimento em interface com outras áreas aliada ao tecido da época. No Brasil opera desde a constituição das primeiras Escolas de Enfermagem. Este estudo objetiva registrar elementos da história de Enfermagem brasileira na constituição das primeiras escolas formadoras de trabalhadores neste campo do conhecimento. Metodologia: Revisão bibliográfica, descritiva, realizada no primeiro semestre de 2012. Vincula-se a Grupo de Estudos sobre a História da Enfermagem. Resultados: apresenta as primeiras escolas de Enfermagem no Brasil e contexto. Atendem a uma necessidade sanitária, econômica, história e social. Conclusões: pela via das escolas formadoras acumula saber e poder no campo da saúde e na defesa da vida. Entende-se assim que o registro da história da Enfermagem é um patrimônio para a Enfermagem brasileira.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: História da Enfermagem; Educação em Enfermagem; Serviços de Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Enfermagem em Saúde Pública.

Introdução

A história tende a fornecer elementos explicativos do vivido na atualidade, associado a um contexto sócio-econômico-político-cultural. A Enfermagem é uma área do conhecimento que compreende as Ciências da Saúde em interface com outras áreas pela via da saúde coletiva. Surge na história aliada ao tecido da época. O interesse por estudos de História da Enfermagem é internacional, como forma de reconhecer a profissão e campo de saber no cuidado a vida das pessoas. A mesma operou desde as propostas de Nightingale e no Brasil pela constituição das primeiras Escolas de Enfermagem.

A enfermagem profissional no mundo foi direcionada a partir das bases científicas propostas por Florence Nightingale, que influenciava os locais em que se executava o cuidado de enfermagem. Tratava-se de um cuidado leigo, fundamentado em conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, preceitos de valorização do ambiente e na divisão social do trabalho (PADILHA, BORENSTEIN, ALVAREZ, 2005).

Vive-se em uma sociedade que pouco incentiva o enlace da atualidade com a história do constitutivo do mundo, em aspectos gerais. Há um incentivo para que se viva o hoje sem entender que o mesmo é efeito do ontem e portador de amanhã. A Enfermagem constitui-se como área do conhecimento e uma das formas de ser reconhecida foi pelo trabalho e organização política.

Os grupos de estudos e pesquisa sobre a história de Enfermagem tem contribuído na produção de conhecimento e facilitado a participação dos estudantes a envolverem-se com a história de Enfermagem, e assinala que é necessário trabalhar na interdisciplinaridade para sustentar o conhecimento sobre a história da enfermagem Padilha et al. (2012). Ao considerar estes aspectos, e que a história determina os contextos atuais e da área da Enfermagem na composição com o conjunto de outras áreas do conhecimento, constituiu-se o Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre a História da Enfermagem – GHE do Departamento de Ciências da Saúde – DCS do Centro de Educação Superior Norte do RS – CESNORS da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. O mesmo tem se ocupado da história da Enfermagem na afirmação como campo de conhecimento, construção do Sistema Único de Saúde e produção de cidadania por atores acadêmicos, sociais e políticos. Deste modo, este estudo objetiva registrar elementos da história de Enfermagem brasileira na constituição das primeiras escolas formadoras de trabalhadores neste campo do conhecimento.

Metodologia:

Revisão bibliográfica que elucidada o objeto de discussão, descritiva. O estudo descritivo busca uma investigação que compromete identificar quais situações, eventos e atitudes manifestam-se em uma determinada população ou cenário e conhecer as variáveis que se revelam determinantes do fenômeno em estudo (LIMA, 2004).

Este trabalho foi realizado por estudantes, professores e apoiadores vinculados ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre a História da Enfermagem – GHE do Departamento de Ciências da Saúde –





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

DCS do Centro de Educação Superior Norte do RS – CESNORS da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campi Palmeira das Missões/RS, no primeiro semestre de 2012.

Resultados esperados

Encontrou-se na literatura que versa sobre a história de Enfermagem que no ano de 1997, na América do Norte registra-se a composição da Associação Americana de História da Enfermagem e a realização em Vancouver/Canadá, do Congresso Internacional de História da Enfermagem. No Brasil, no ano subsequente, acontece o 1º Encontro Nacional de História da Enfermagem, em Belo Horizonte, com promoção do Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem (BARREIRA, 2001). Atualmente, conta com 34 grupos de estudos e pesquisa (PADILHA et al., 2012).

No que se refere ao objeto deste estudo - elementos da história de Enfermagem como fomentador da constituição das primeiras escolas formadoras de trabalhadores/as neste campo do conhecimento, as mesmas atendem a um contexto da educação sócio-histórico-político e cultural ao encontro do que menciona David et al. (2012), que a Enfermagem é uma prática que se compromete com o social nos planos políticos e pedagógicos.

Conforme Corbellini (2010), dentre as primeiras Escolas, destaca-se a Escola de Enfermagem "Alfredo Pinto", a mais antiga do Brasil, datada de 1890. Foi reformada por Decreto de 23 de maio de 1939. O curso passou a três anos de duração e era dirigida por enfermeiras diplomadas. Foi reorganizada por Maria Pamphiro, enfermeira, uma das pioneiras da Escola Ana Néri. A Escola da Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, começou em 1916, com um curso de socorrista, para atender às necessidades prementes da 1ª Guerra Mundial. A Escola Ana Néri, em 1923, iniciou suas atividades com 14 alunas. Em 1923, durante um surto de varíola, enfermeiras e acadêmicas dedicaram-se ao combate da doença. Enquanto nas epidemias anteriores, o índice de mortalidade atingia 50%, como efeito do trabalho da Enfermagem, reduziu para 15%. A primeira turma de Enfermeiras diplomou-se em 19 de julho de 1925.

Escola de Enfermagem Carlos Chagas, instituída pelo decreto nº 10.925, de 7 de junho de 1933 e iniciativa de Dr. Ernani Agrícola, diretor da Saúde Pública de Minas Gerais. A primeira escola a funcionar fora da Capital da República (Rio de Janeiro), pioneira entre as escolas estaduais. Foi a primeira a diplomar religiosas no Brasil. A Escola de Enfermagem "Luisa de Marillac", representou um avanço na Enfermagem nacional, pois abriu para religiosas de todas as Congregações. É a mais antiga escola de religiosas no Brasil e faz parte da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente, há cursos de Enfermagem noutras PUCs no país.

Em 1939, foi fundada a Escola Paulista de Enfermagem, pelas Franciscanas Missionárias de Maria, pioneira da renovação da enfermagem na capital paulista, acolhendo também religiosas de outras Congregações. Uma das importantes contribuições dessa Escola foi o início dos cursos de Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica. Esse curso que deu origem a outros, atualmente ministrados em várias escolas do país.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A Escola de Enfermagem da USP, fundada com a colaboração da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP) em 1944, faz parte da Universidade de São Paulo. A primeira turma diplomou-se em 1946. Ministrou cursos de formação de Professores e Administração de Enfermagem com a duração de um ano. Acrescentou no currículo o Curso de Habilitação em Obstetrícia, e Enfermagem Médico-Cirúrgica.

No Rio Grande do Sul, a exemplo de outros estados, as primeiras escolas surgiram por uma necessidade específica de contribuir para a diminuição da elevada taxa de mortalidade por epidemias que interferiam no desenvolvimento econômico dos estados. Poder-se-ia ousar inferir que a Enfermagem chegou para ocupar um espaço de poder, mas, ao mesmo tempo, ou paradoxalmente, um espaço de não poder, pois ela nasceu sob ditames da medicina.

A exemplo deste cenário, no Rio Grande do Sul a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul surgiu a partir da promulgação da Lei n. 1254 de 04 de abril de 1950, anexa à Faculdade de Medicina desta Universidade. Inicia suas atividades em 04 de dezembro de 1950. É a pioneira da região Sul do país. A iniciativa de sua criação partiu do Dr. Luiz Francisco Guerra Blessmann, diretor da Faculdade de Medicina. Ademais, foram sendo implantados cursos de Enfermagem pelo Brasil. Atualmente tem-se 685 cursos de Enfermagem (ERDMANN et al, 2011).

As primeiras escolas atendiam a uma necessidade sanitária que também era econômica, história e social, com forte vinculação à algumas características: do cuidado em âmbito hospitalar e na saúde pública, com predomínio de ações preventivas e campanhistas; predominância do gênero feminino; o imaginário social herda a benevolência como função das religiosas e isso se expressa na atualidade. Eis porque trabalhadores/as da Enfermagem lutam por plano de carreira no sistema Único de Saúde, pela redução da jornada de trabalho de quarenta para trinta horas, afinal, se ocupam do cuidado da vida humana na relação com o meio em que se vive. Integra esta luta, uma formação em saúde voltada para as reais necessidades de saúde e sociais da população, que prime pela vida na contra-hegemonia de um sistema societário capitalista.

A Enfermagem reside no hiato de constituição e subjugação a espaços de poder patriarcal e da categoria médica. Resquícios desta história se expressam na atualidade no imaginário social e nas relações de poder e saber entre trabalhadores de saúde. Contudo, acumula saber e poder para dialogar com os campos da área das ciências da saúde e na defesa dos direitos de seus trabalhadores e defesa da vida, pela via das atuais escolas formadoras e dos espaços de cidadania conquistados no envolvimento da Enfermagem com a sociedade.

Com este estudo são fomentadas reflexões e discussões em relação à história da enfermagem, e conseqüentemente são ampliados os conhecimentos acerca da importância desta profissão/arte que sempre permeou a história da sociedade.

Conclusões

No conhecer da história da Enfermagem, oportunizado pela formação na área da saúde, bem como de sua organização sócio-histórica-econômica e política, começa o movimento nacional e internacional de constituir organismos que se ocupem da constituição das primeiras Escolas formadoras.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O estudo da história de enfermagem possibilitou compreender algumas das direções da profissão. Conhecer como foi o trabalho de Florence na profissionalização do 'cuidado' no mundo, os reflexos do modelo Nightingaliano no Brasil e no Rio Grande do Sul, bem como vislumbrar a evolução da profissão e a dinâmica dos trabalhadores e da profissão de enfermagem, que atualmente lutam por melhorias no processo de trabalho e atenção a saúde. Os processos educativos e de produção de cidadania são os determinantes destas mudanças na constituição das Escolas, currículos, do operar com o cuidado e da defesa da vida. A história é a fala dos sujeitos. É um passado presente. O registro da história da Enfermagem é um patrimônio para a Enfermagem brasileira. É ele que poderá contribuir para a mudança na formação dos profissionais.

Referências

- BARREIRA, I. de A. et al. O movimento associativo das enfermeiras diplomadas brasileiras na 1ª metade do século 20. *Revista Brasileira Enfermagem*, Brasília, v.53, n.4, P: 157-173, abr./jun. 2001.
- CORBELLINI, V. L. Ensino de enfermagem no Rio Grande do Sul a partir de 1950. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília 2010 jul-ago; 63(4): 637-43. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/21.pdf>. Acesso em 10/7/11
- DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; BONETTI, Osvaldo Peralta; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. A Enfermagem brasileira e a democratização da saúde: notas sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. *Rev. bras. enferm.* 2012, vol.65, n.1, pp. 179-185.
- ERDMANN, Alacoque Lorenzinni; FERNANDES, Josicelia Dumêt; TEIXEIRA, Giselle Alves. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enfermagem em Foco* 2011; 2(supl):89-93.
- LIMA, Manolita C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.
- PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S.; ALVAREZ, Â. M. A construção social da ABEN: papel histórico e político das suas primeiras seções. *Memorial ABEn*, ABEn – out-nov-dez, p. 18-20, 2005.
- PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S.; CARVALHO, M. A. L.; FERREIRA, A. C. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. *Rev. esc. enferm. USP*. 2012, vol.46, n.1, pp. 192-199.



Para uma vida de CONQUISTAS